



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

KARINNY RÚBIA RODRIGUES JESUINO

**O USO DE ATIVIDADES NO CONTEXTO
HOSPITALAR: uma revisão integrativa**

Brasília – DF

2016

KARINNY RUBIA RODRIGUES JESUINO

**O USO DE ATIVIDADES NO CONTEXTO
HOSPITALAR: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Letícia Meda Vendrusculo
Fangel.

Brasília, DF.

2016

Ficha Catalográfica elaborada pela autora

JESUINO, K. R. R.

O uso de atividades no contexto hospitalar: uma revisão integrativa

Karinny Rúbia Rodrigues Jesuino. – Brasília, 2016

Número de folhas f. : 19 il

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília,

Faculdade de Ceilândia, 2016.

Orientador: Prof Dtnl Leticia Meda Vendrusculo Fangel, Faculdade de Ceilândia

Palavras Chaves: terapia ocupacional, atividades, contexto hospitalar.

KARINNY RÚBIA RODRIGUES JESUINO

**O USO DE ATIVIDADES NO CONTEXTO
HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ms. Caroline de Oliveira Alves
Universidade de Brasília

Prof^a D^{ta} Letícia Meda Vendrusculo Fangel
Universidade de Brasília
Orientadora

Aprovado em:

Brasília, 27 de Junho de 2016

O USO DE ATIVIDADES NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

The use activities in the hospital context: an integrative review

Karinny Rúbia Rodrigues Jesuino¹, Leticia Meda Vendrusculo Fangel²

¹Discente do curso de terapia ocupacional da Universidade de Brasília (UNB). Brasília, DF, Brasil.

² Doutoranda em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília. Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, Brasil.

Resumo: Objetivo: O objetivo deste estudo é apresentar e compreender evidências brasileiras publicadas em bases de dados nacionais com relação a efetividade das atividades usadas no contexto hospitalar pelo terapeuta ocupacional. **Métodos:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa sobre o tema atividades no contexto hospitalar em terapia ocupacional. Sendo assim, adotou-se a revisão integrativa da literatura, no qual a pesquisa foi realizada nos periódicos indexados de Terapia ocupacional: Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. **Resultados e Discussão:** No periódico Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar foram encontrados 6 artigos, no qual os 6 estavam disponíveis e somente 2 abordavam a temática proposta. Já no periódico Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, utilizando os mesmos descritores foram encontrados 47 artigos no qual somente 3 abordavam a temática proposta. Os resultados evidenciaram as temáticas: Atividade, a atividade na maternidade e uti neonatal e atividade na oncologia. **Conclusões:** A partir da análise dos artigos encontrados, notou-se a importância e a efetividade do uso das atividades pelos terapeutas ocupacionais no contexto hospitalar em suas diferentes áreas encontradas

Palavras-Chave: *Atividades, Contexto hospitalar, Terapia Ocupacional.*

Abstract: Objective: This study aims to present and understand Brazilian published evidences in national databases regarding the effectiveness of the activities used in the hospital context by the occupational therapist. **Methods:** This is an integrative study review qualitative approach, which addresses the theme activities in hospitals in occupational therapy. For this was adopted as methodological strategy the integrative literature review, the research conducted in journals indexed Occupational Therapy: Occupational Therapy Notebooks UFSCar and Occupational Therapy Journal of São Paulo's University. **Results and Discussion:** In the journal Occupational Therapy notebooks UFSCar was found 6 articles in which 6 were available and only 2 addressed the theme proposed. In the journal Occupational Therapy Journal the University of São Paulo, using the same descriptors were found 47 articles in which only 3 approached the proposed theme. The results showed the following themes: activity, the activity maternity and neonatal ICU and activity in oncology. **Conclusions:** From the analysis of the articles found, noted the importance and effectiveness of the use of activities by occupational therapists in hospitals in different areas found

Keywords: *Activities, hospital context, Occupational Therapy.*

Autor para correspondência: Leticia Meda Vendrusculo Fangel . Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, Brasil. Endereço eletrônico: leticiamvfangel@unb.br. Telefone para contato: 6183549533.

1 Introdução

Segundo De Carlo e Luzo (2004), a Terapia ocupacional é uma área de conhecimento que pode intervir na saúde, educação e na esfera social. Este profissional pode trabalhar com tecnologias com objetivo de dar autonomia a pessoas que por diversas demandas podem ter limitações e/ou dificuldades em sua vida social. Ainda segundo os mesmos autores, o surgimento da profissão está ligado aos relatos de experiências sobre o uso das ocupações como forma de tratamento, sem considerar essas intervenções como de uma categoria profissional, tais intervenções eram utilizadas pelas enfermeiras no tratamento de doentes mentais cronificados pela inatividade. Observando esses contextos, observa-se que a terapia ocupacional é uma profissão que possui em sua criação uma ligação íntima com os contextos hospitalares.

Assim, nascida em contextos hospitalares e construída a partir da ação com os doentes crônicos, a prática da Terapia Ocupacional constitui-se sempre vinculada à vida ocupacional, pela utilização de ocupações ou atividades, sejam elas produtivas, de autocuidado ou de lazer. (DE CARLO e LUZO, 2004, p. 5)

Dessa forma, De Carlo e Luzo (2004) afirmam que o período de hospitalização é um momento de grande desamparo para o cliente e seus familiares, observando assim que essa internação na maioria das vezes não é eletiva. Portanto percebe-se que essa internação é um momento de ruptura do cotidiano. Então:

Para o terapeuta ocupacional, cujo foco de suas ações são as atividades e cotidianos, o cuidado à saúde que disponibiliza se constitui em poder entender e intervir nas manifestações e discontinuidades da cotidianidade ocasionadas por situações diversas de adoecimento, que transitam pelo domicílio, hospital, e/ou por outros equipamentos sociais e de saúde. (GALHEIGO, S. M., 2008, p. 27)

A Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA) desenvolveu um documento denominado: A Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo, este documento tem por objetivo apresentar os conceitos que fundamentam a prática da profissão e constrói uma compreensão sobre os princípios básicos e a visão da profissão. A estrutura é dividida em duas seções principais: Domínio e processo. (AOTA, 2015). O domínio da terapia ocupacional é “o que descreve as competências da profissão e as áreas nas quais seus membros têm um corpo de conhecimentos e competências estabelecidas” (AOTA, 2015). A atividade para a Associação Americana de Terapia Ocupacional está dentro do

processo, que “descreve as atitudes tomadas pelos profissionais durante a prestação de serviços voltados aos clientes e focados no envolvimento com as ocupações.” (AOTA, 2015), ou seja, é o instrumento no qual os terapeutas ocupacionais utilizam como meio para alcançar seus objetivos junto ao paciente.

No contexto hospitalar, De Carlo E Luzo (2004) afirmam que existem algumas principais ações a serem desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional, essas ações são: intervenção no cotidiano hospitalar com objetivo a promover a qualidade de vida durante a internação. Ajudar a família no processo terapêutico, preparação para alta, mobilização no leito, atividades de vida diária, atuar no cotidiano do paciente, proporcionar ao paciente momentos de expressar seus temores e percepções sobre a doença, estimular a criatividade e o lazer, minimizar o impacto da hospitalização, prevenção de incapacidade, dentre outros.

O desenvolvimento dessa pesquisa torna-se importante e necessário, pois a terapia ocupacional possui as atividades como o instrumento importante em seu trabalho. Então, através dessa pesquisa será possível verificar as evidências relacionadas a utilização das atividades no contexto hospitalar, como também sua efetividade, ou seja, como essas atividades podem influenciar na melhora do paciente diante o enfrentamento da doença e sua internação.

Desta forma, o objetivo deste estudo é apresentar e compreender evidências brasileiras publicadas em bases de dados nacionais com relação a efetividade das atividades usadas no contexto hospitalar pelo terapeuta ocupacional.

2 Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa com abordagem qualitativa, que aborde o tema atividades no contexto hospitalar em terapia ocupacional. Para isso, adotou-se como estratégia metodológica a revisão integrativa da literatura, que tem por objetivo, segundo Souza, et al, (2008) proporcionar a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Para Souza, et al (2008), existem seis fases para a elaboração de uma revisão integrativa, tais são: a) 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; b) 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; c) 3ª Fase: coleta de dados; d) 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; e) 5ª Fase: discussão dos resultados e f) 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa.

a) 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora: Esta fase é muito importante, pois é a definição da pergunta que vai definir quais estudos serão incluídos para desenvolvimento da pesquisa. Deve ser clara e específica.

b) 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura: A busca deverá ser ampla e diversificada, abordando materiais eletrônicos e manuais. A definição dos critérios deve estar em concordância com a pergunta norteadora.

c) 3ª Fase: coleta de dados: Para retirar os dados importantes para o pesquisador, é necessário a utilização de um instrumento previamente elaborado. Esse instrumento irá diminuir os riscos de erro de transcrição.

d) 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos: Esta fase é uma abordagem organizada para colocar o rigor e as características de cada estudo.

e) 5ª Fase: discussão dos resultados: Compara-se os dados obtidos pela pesquisa com o referencial teórico.

f) 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa: Deverá ser clara e completa, permitindo ao leitor uma visão crítica dos resultados.

Sendo assim, a pergunta norteadora do presente trabalho foi: “Qual a efetividade das atividades utilizadas pelo terapeuta ocupacional no contexto hospitalar?”

Foi realizada a busca dos artigos no período de 8 a 12 de abril de 2016 nos periódicos nacionais indexados de Terapia ocupacional: Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Os descritores utilizados para realização da pesquisa foram: “Contexto Hospitalar” e “atividades”. Foram realizadas buscas somente com cada descritor e também com o cruzamento dos mesmos. A busca também foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Bireme, porém nenhum artigo foi encontrado.

Foram incluídos artigos que: abordavam a temática desejada e artigos que estivessem disponíveis online na íntegra, em português.

Após a busca, foi realizada a leitura dos títulos e resumos e aplicando os critérios de inclusão. Em seguida os textos foram lidos na íntegra e aplicados os critérios de exclusão.

Para sistematizar e analisar os dados encontrados, foi utilizado a análise de conteúdo, esse método permite “tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos” (MINAYO, 2008, p. 303)

Minayo, (2008) relata que existem diversas modalidades de análise de conteúdo. A análise temática foi definida para este estudo pois é a análise considerada mais apropriada para investigar pesquisas qualitativas em saúde.

Para Minayo, (2008) a análise temática se desdobra em três etapas: a) Pré-Análise; b) Exploração do material e c) Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação. Sendo estas:

a) Pré-Análise: É a fase de escolha dos documentos que irão ser analisados, retomada das hipóteses e objetivos iniciais da pesquisa. Nesta fase são elaborados indicadores para orientar na interpretação final.

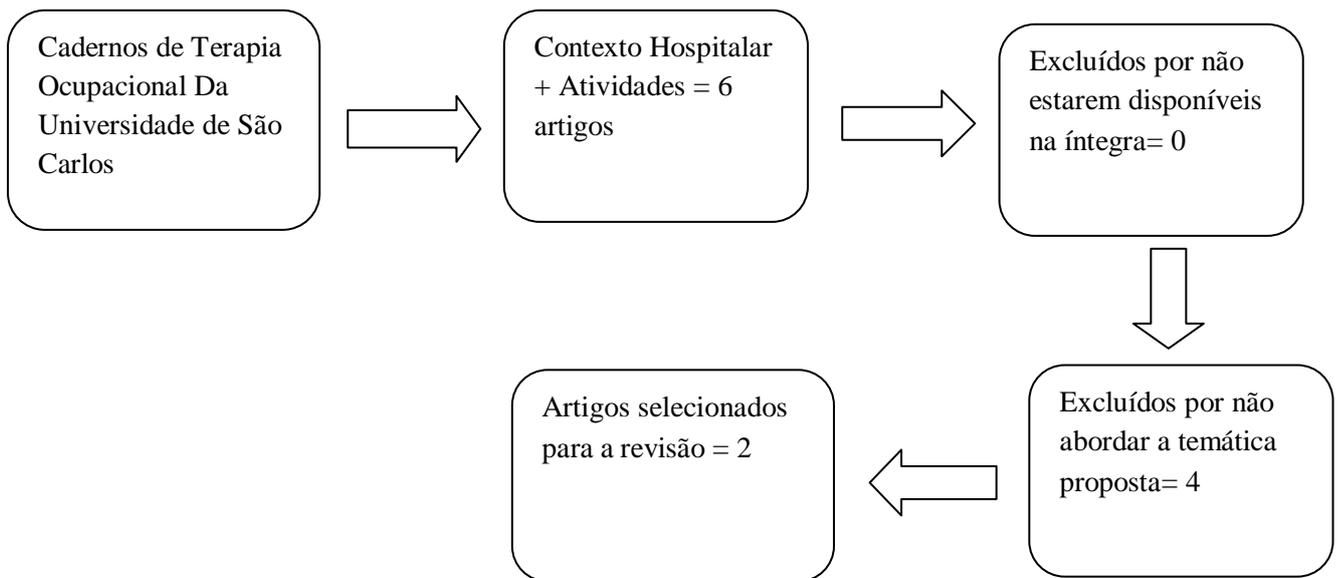
b) Exploração do material: é definida como uma operação classificatória que tem por objetivo alcançar o núcleo de compreensão do texto.

c) Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação: nessa etapa o objetivo é em tornar os resultados em operações estatísticas simples (porcentagens) ou mais complexas (análises fatoriais). Dessa forma o pesquisador irá propor inferências e realizará interpretações, as relacionando com o quadro teórico.

3 Resultados e Discussão

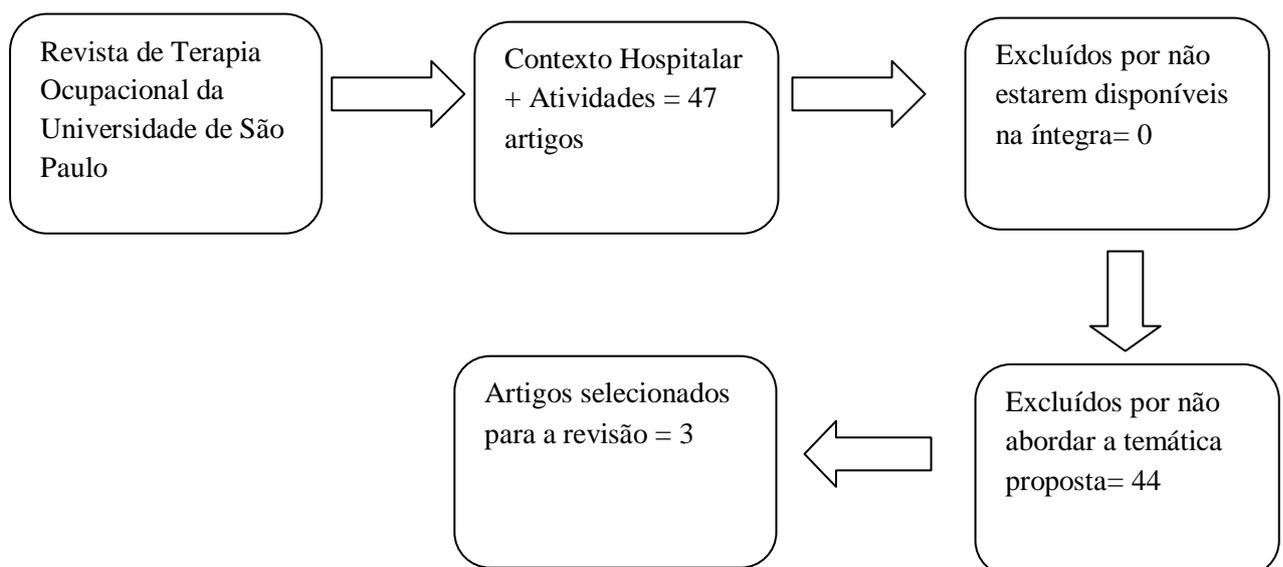
No periódico Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, quando se utilizou o cruzamento dos descritores “contexto hospitalar” e “atividade” foram encontrados 6 artigos, no qual os 6 estavam disponíveis, mas somente 2 abordavam a temática proposta.

Figura 1 – Fluxograma do processo de escolha de artigos selecionados utilizando os dois descritores no periódico Cadernos de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo. Fonte: Autora



Já no periódico Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, utilizando os mesmos descritores para o caderno de terapia ocupacional, foram encontrados 47 artigos no qual somente 3 abordavam a temática proposta.

Figura 2 – Fluxograma do processo de escolha de artigos selecionados utilizando os dois descritores no periódico Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Fonte: Autora



A seguir serão apresentados os artigos selecionados para a revisão integrativa (Tabela 1).

Tabela 1. Artigos selecionados para a revisão. Fonte: autora

AUTOR	TITULO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Joaquim, et al. 2014	Grupo de mães e bebês prematuros hospitalizados: experiência de intervenção de Terapia Ocupacional no contexto Hospitalar	Relato de experiência. O objetivo do artigo é relatar uma intervenção em Terapia Ocupacional denominada Grupo de mães de Neonatos hospitalizados.	A terapia Ocupacional deve agir como motivadora de ações, promovendo qualidade de vida dentro e fora do hospital. Nessa atividade percebeu-se uma nova forma de se pensar no cuidado, entendendo as complexidades e singularidades de cada um.
Martins, et al. 2014	O significado das atividades de Terapia Ocupacional no contexto de internamento de gestantes de alto risco	Estudo qualitativo de natureza interpretativa. O objetivo é interpretação do significado da atividade de Ter. Ocup. Direcionada a maternidade. A pesquisa obteve a part. 45 gestantes. Coletou-se depoimentos antes e depois das intervenções. Utilizou-se para análise dos dados a análise de conteúdo	Foi possível perceber que a partir das análises dos depoimentos, que as intervenções estavam diretamente ligadas com o alívio da sintomatologia e ao fortalecimento da gestante diante da hospitalização.
Motta, et al. 2013	O processo criativo de pacientes internados para tratamento quimioterápico: uma contribuição a partir do pensamento de D. W. Winnicott	Estudo com abordagem Clínico Qualitativa. Foram 9 participantes que apresentam câncer hematológico que se encontravam internados no período de junho a novembro de 2012. Realizou-se 5 encontros, primeiro encontro era designado para a entrevista e os outros 4 para realização da atividade. Para a análise utilizou-se a análise de conteúdo.	Percebeu-se que o enfrentamento da realidade influencia diretamente no modo de agir do indivíduo e produz um prejuízo da capacidade criativa em relação a vida. Porém, os pacientes foram ao encontro da atividade, quando receberam a proposta para que algo fosse criado, se estabelecia um impulso para que o criativo emergisse.
Lima, et al. 2011	Desvelando o papel do terapeuta ocupacional na oncologia pediátrica em contextos hospitalares	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa. Estudo feito com terapeutas ocupacionais cadastrados no grupo nacional virtual de T.os. Foi utilizado um questionário semiestruturado auto aplicado. Foi utilizado para analisar método quantitativo a frequência absoluta e qualitativo a análise de conteúdo.	A criança hospitalizada pode sofrer alterações em seu cotidiano. Além disso a hospitalização é angustiante tanto para a criança como para seus familiares, então é necessário um trabalho em equipe com profissionais com intervenção de excelência. Os pesquisados neste estudo mostram as dificuldades vividas e evidenciam a necessidade de oferecer acolhimento aos profissionais.
Dittz, et al. 2006	A terapia ocupacional no contexto da assistência à mãe e à família de recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva	Relato de experiência da atuação da terapia ocupacional no Hospital Sofia Feldman.	É constatado a necessidade de investimentos dos profissionais de terapia ocupacional na aquisição de conhecimento para atender os bebês e suas famílias.

Ao analisar a metodologia utilizada em cada artigo, observou-se 2 artigos que abordam o relato de experiência, 1 pesquisa exploratória, 1 clínico qualitativa e 1 Estudo qualitativo de natureza interpretativa.

Após a análise dos resultados foi possível identificar que que atividade dentro do contexto hospitalar está inserida em diferentes áreas, a atividade na Maternidade e UTI neonatal e a atividade na oncologia.

Na pesquisa e a na seleção dos artigos para a análise, pôde-se perceber que a atividade dentro do contexto hospitalar está inserida em diferentes áreas. Dessa forma, a partir da interpretação e síntese dos artigos revisados, a temática foi discutida, dividindo-se em três áreas: a atividade, a atividade na Maternidade e UTI neonatal e a atividade na oncologia.

3.1 A atividade

Segundo Lima, (2013), p. 251:

O conceito atividade é uma construção inacabada, situada num contexto histórico, territorial e cultural que, por sua importância, vem determinando caminhos para a profissão e para a ação dos terapeutas ocupacionais.

Apesar de autores relatarem que a atividade ainda tem o seu conceito em construção, pode-se perceber que a atividade para a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA), está inclusa dentro do processo, onde esta secção é: “descreve as atitudes tomadas pelos profissionais durante a prestação de serviços voltados aos clientes e focados no envolvimento com as ocupações. ” (AOTA, 2015), ou seja, o documento que fundamenta a profissão estabelece conceitos que deixam claro e definida a definição de atividade, e como os terapeutas ocupacionais devem utilizar.

Nos artigos encontrados para a discussão da temática atividade no contexto hospitalar, notou-se que todos os artigos utilizam a atividade como instrumento de intervenção, todos os terapeutas ocupacionais tornas as atividades como intervenção para atingir seus objetivos.

A seguir serão relatadas as atividades utilizadas nas diferentes áreas encontradas.

3.2 A atividade na maternidade e uti neonatal

Esta categoria é composta por três artigos. Com relação as intervenções de terapia ocupacional nesse campo, Galheigo, (2007), p. 115 diz:

A produção sobre as intervenções com gestantes, puérperas e neonatos no hospital retrata o movimento de cuidar da saúde da mulher, da gestante e do recém-nato precocemente, exercendo um fator adicional de proteção à saúde materno-infantil.

O período de hospitalização rompe com as atividades cotidianas da gestante, assim como esse período também dificulta a interação entre a mãe e seu bebê. (DITZ, et al 2006) e (MARTINS et al 2014). A dificuldade de lidar com a realidade da internação, pode fazer com que a mãe acredite ser incapaz de desempenhar alguns cuidados. (JOAQUIM et al 2014).

Nota-se que a atuação da terapia ocupacional apresenta grande significado e importância para a superação dessas internações não eletivas.

Joaquim et al (2014) apresenta o grupo de mães, que é uma atividade oferecida para as mães que possuem seus bebês em período de hospitalização. O autor considera que devido as características do ambiente hospitalar, é necessárias atividades que minimizem o impacto da hospitalização. Esse mesmo autor, ainda afirma que as atividades que são oferecidas no grupo têm objetivo de proporcionar suporte para que as mães consigam enfrentar a situação através de um cotidiano reconhecido por elas, criando assim um ambiente no qual as mães possam expor e compartilhar seus medos e sofrimentos. As atividades oferecidas nos grupos eram: caixa-corção (questões relativas a características pessoais e sobre a hospitalização); baú dos desejos (a mães podem depositar seus desejos); Pintura de porta-treco; Colagem de figuras e palavras, dentre outros. Nessa fase de internação do bebê há a separação da mãe de seu bebê devido ao parto antecipado. (RABELO, et al 2007). Sendo assim, os mesmos autores afirmam: “O preparo das mães deve ocorrer durante toda a internação, na tentativa de reduzir expectativas que venham dificultar a adaptação da família com o bebê prematuro”, ou seja é percebido a necessidade de haver atividades no qual possibilitem que as mães expressem seus medos de forma que reduza futuras frustrações com relação a maternidade.

Para Martins, et al (2014), as atividades estavam voltadas para o desempenho da maternidade, tais como: lembrancinhas, móveis, enfeites para porta e berço, scraps de fotografias, no qual essas atividades estariam proporcionando a mudança da rotina hospitalar, como também permitir a continuação da preparação para a chegada do bebê, minimizando a

sensação da ruptura familiar e das atividades e papéis que eram realizados antes da internação. A gestação de alto risco proporciona qualquer alteração como algum problema para saúde materno e fetal, sendo assim nesse período a gestante passa por uma fase de tensão, onde ocorre alterações condicionando um equilíbrio instável pelo novo papel social a ser desempenhado. Nessa vivência de uma gestação de alto risco, a mulher apresenta diversos tipos de sentimentos, como medo, dúvidas, receios, tristeza, desânimo, preocupação, (SILVA, et al 2013). Ou seja, Martins, et al (2014) propões as atividades como meio de diminuição de todos os aspectos citados anteriormente de forma que proporcione uma distração e tire o foco do pensamento da doença e a retomada da atenção a sua gravidez.

Dittz, et al (2006) afirma que no hospital Sofia Feldman são desenvolvidas atividades de grupo, no qual as mães confeccionam móveis, placas de identificação com o nome do bebê, grupo de reflexão, banho de sol, bingo e orientação ao aleitamento materno. Para Dittz, et al (2006) essas ações têm por objetivo proporcionar a vivência da gestação de risco de uma forma mais tranquila, de forma que possa favorecer o desenvolvimento do vínculo entre a mãe e seu bebê, como também contribuir com relação a orientação aos cuidados que é necessário ter com o bebê.

3.3 A atividade na oncologia.

Lima, et al (2011) apresenta o terapeuta ocupacional como um profissional que possui habilitação para compor a equipe responsável por prestar assistência ao paciente oncológico. Ao aplicar um questionário para terapeutas ocupacionais que atuam em contextos hospitalares com crianças, notou-se que há a utilização de atividades como intervenções nesse contexto, tais atividades são: atividades lúdicas e expressivas, brinquedos e atividades que propiciem lazer e momentos prazerosos no hospital. Os terapeutas ocupacionais entrevistados na pesquisa de Lima, et al (2011) apontaram que essas atividades utilizadas são necessárias para amenizar o impacto da hospitalização, dar continuidade do desenvolvimento infantil, controle da dor, restaurar, manter ou evitar perdas motoras, sensoriais e/ou cognitivas. Diante dessas atividades citadas pelo autor, nota-se que essas atividades são comumente utilizadas para diversos fins, Azevedo, M. in Othero (2009), afirma que os terapeutas ocupacionais utilizam atividade de música, lazer, dentre outras e com objetivo de proporcionar o desenvolvimento psicomotor, minimizar as alterações cognitivas, perceptivas, motoras e funcionais

Para Motta, et al (2013) as atividades utilizadas no contexto hospitalar com pacientes que possuem diagnóstico de câncer hematológico, eram atividades que tinha intuito de

estimular a criatividade, ou seja, não eram atividades preestabelecidas, somente eram disponibilizadas materiais para estímulo da criatividade, diante de tais recursos. Segundo Motta, et al (2013), frente as limitações que o processo de internação estabelece, as realizações desta atividade proporcionaram uma atualização das potencialidades e uma produção e construção de significados aos pacientes.

Tendo em vista o artigo encontrado na pesquisa que aborda as atividades como estímulo para criatividade, o autor Castro, et al (2002) relata que utilizar a criatividade como recurso é “resgatar a unidade nas atividades dos sujeitos parece ser fundamental nos processos de restabelecimento da saúde”, ou seja é possível notar que as atividades podem auxiliar a recomposição dessa subjetividade, como também reforçar as potencialidades dos pacientes em questão.

Assim, os resultados encontrados apontaram que as atividades dentro do contexto hospitalar são utilizadas em contextos diferentes e com diversos objetivos. Pode-se perceber que as atividades proporcionam e oferecem suporte para os pacientes em condições de internações não eletivas.

4 Conclusão

A partir da análise dos artigos encontrados, notou-se a importância e a efetividade do uso das atividades pelos terapeutas ocupacionais no contexto hospitalar em suas diferentes áreas encontradas.

Diante da pesquisa realizada é notado a ausência de publicações com relação ao uso de atividades utilizadas pelos terapeutas ocupacionais nesse contexto. Dessa forma, justifica-se a necessidade de mais publicações abordando essa temática que é fundamental para o desenvolvimento da profissão.

Referências

AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>> Acesso em: 06 maio 2016

AZEVEDO, C. M. C. Minimizando Dor, Maximizando Alegria. Terapia Ocupacional no grupo de Apoio à criança com câncer (Salvador – Bahia). In: OTHERO, M. **Terapia ocupacional práticas em oncologia**. São Paulo: Roca, 2009.cap. 8.

CASTRO, E. D; SILVA, D. M. **Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2002.

DE CARLO, M. M. R. P; LUZO, M.C..M, **Terapia Ocupacional Reabilitação Física e Contextos Hospitalares**. São Paulo: Roca, 2004.

GALHEIGO, S. M. **Terapia ocupacional, a produção do cuidado**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.19, n. 1, p. 20-28, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14024/15842>> Acesso em: 06 maio 2016

GALHEIGO, S. M. Domínios e temáticas no campo das práticas hospitalares em terapia ocupacional: **uma revisão da literatura brasileira de 1990 a 2006**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.18, n. 3, p. 113-121, set./dez. 2007. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14014/15832>> Acesso em: 03 jun 2016.

MINAYO, M. C.C S. **O desafio do Conhecimento – Pesquisa qualitativa em saúde**. 11^a ed. São Paulo: Hucitec, 2008

RABELO, M. Z. S. et al. **Sentimentos e expectativas das mães na alta hospitalar do recém-nascido prematuro**. Acta Paul Enferm 2007;20(3):333-7. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/pt_a15v20n3.pdf> Acesso em: 05 jun 2016

SILVA, M. R. C. et al. **A percepção de gestantes de alto risco acerca do processo de hospitalização.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.2):792-7. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a16.pdf>> Acesso em: 05 jun 2016

SOUZA, M. T. et al. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Eistein.2010; 8(1 pt 1): 102-6

LIMA, E. M. F. A. et al. Atividade, ação, fazer e ocupação: **a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.026>< Acesso em: 01 jul 2016

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui, e com a intercessão de nossa senhora conseguir superar todas as dificuldades durante esses quatro anos.

Ao meu pai e minha mãe, por me lembrar todos os dias que todas as dificuldades podem ser vencidas, e por me proporcionarem a melhor família que eu pudesse ter, a vocês dedico todo o meu amor e o meu muito obrigada! Pai, obrigada por todos os conselhos, por todo carinho e suporte que o senhor me deu durante esses anos, nada que eu fizer poderá recompensar tudo que fez por mim, obrigada por nunca me deixar desistir. Mãe, obrigada pelo carinho, pelas broncas, apoio e amor durante todo esse caminho, essa conquista também é sua.

À minha família como um todo, por oferecer todo suporte para conseguir finalizar esse processo. Ao meu irmão Fernando, que sempre foi minha inspiração e minha maior referência. Aos meus irmãos, Fábio, Joanna, Isabely e Fillipy por colaborarem com tudo e me darem alegria. Em especial, o meu namorado, Leonardo, por sempre estar comigo e nunca desistir de mim e ser meu pilar durante essa caminhada árdua.

Às minhas amigas de infância, Gabriela, Aline, Andréa, Janaina e Patrícia por sempre estarem presentes em minha vida. Ao meu melhor amigo, Daniel, por sempre compreender minha ausência e sempre me apoiar. Às minhas amigas da Unb, Bárbara e Tâmara, por estarem presentes nos melhores e piores momentos da graduação, e me auxiliarem a enfrentá-los da melhor maneira possível, amo vocês. À Juliana, que me suportou durante 4 anos, me oferecendo sua casa nas vezes que não tinha como ir para casa, me dando suporte em todas minhas dificuldades, obrigada. À Paula Eduarda, uma amiga que a UnB me deu, ela me ensinou que de maneira positiva sempre conseguimos alcançar os nossos sonhos, obrigada.

Agradeço ao corpo docente de Terapia Ocupacional, por serem dedicados e sempre estarem dispostos a ensinar.

A minha orientadora, Leticia Meda, por ser essa pessoa maravilhosa, disposta, acolhedora e compreensiva, você é o exemplo de profissional e pessoa em que vou me espelhar sempre! Obrigada.

Por fim, o meu obrigada a todos que participaram desse processo.

ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

- Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar

Acesse diretrizes para autores:

<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/about/submissions#authorGuidelines>